



interculturality
red IUS interculturalidad
interculturalidade



UCDB

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO



NEPPI

núcleo de estudos e pesquisas das populações indígenas

Resiliência de acadêmicos indígenas no enfrentamento da pandemia da covid-19 na Universidade Católica Dom Bosco de Campo Grande, MS, Brasil.

(Resiliencia de los académicos indígenas para hacer frente a la pandemia de covid-19 en la Universidad Católica Don Bosco en Campo Grande, MS, Brasil).



Resumo:

O presente informe apresenta informações sobre a população indígena envolvida diretamente com a Universidade Católica Dom Bosco de Campo Grande, MS, em seu enfrentamento da pandemia da COVID-19. O esforço da Universidade e dos acadêmicos das diversas etnias presentes aconteceu em um contexto de enfrentamento de grandes instabilidades institucionais e vulnerabilidades, que serão detalhadas no estudo. A fonte principal das informações recobre o momento de maior crise, o biênio 2020-2021.

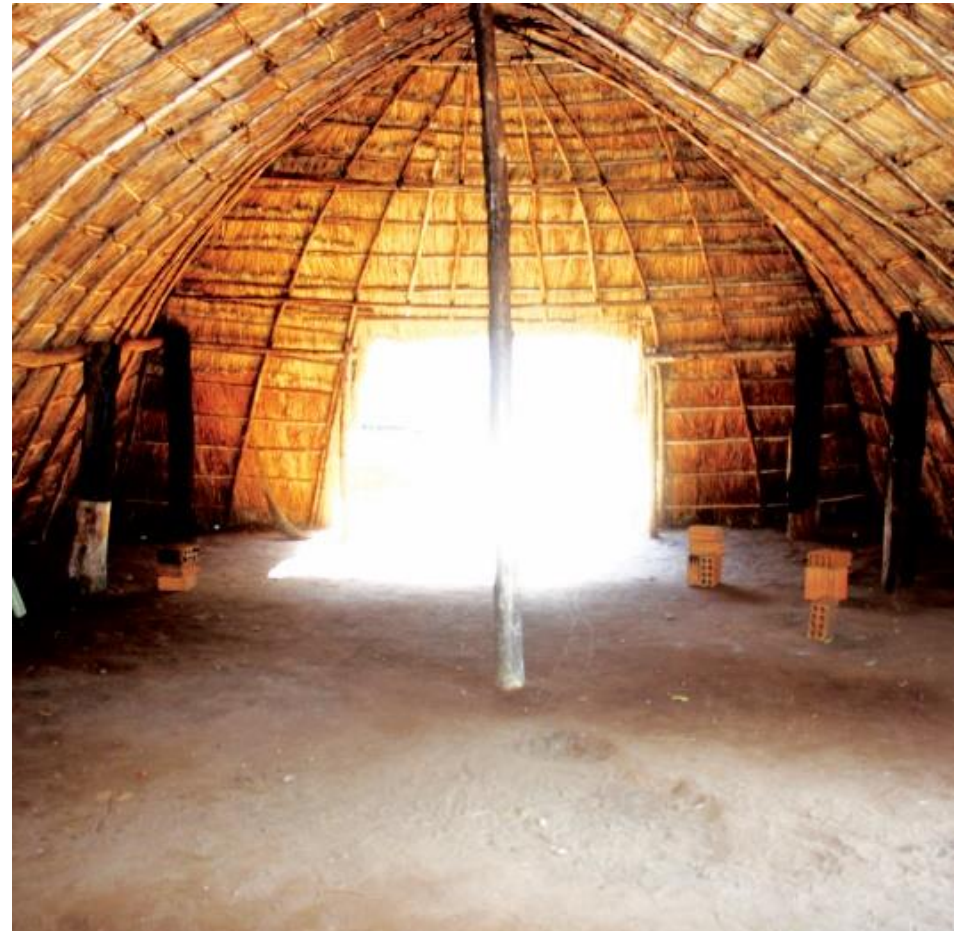
(Este informe presenta informaciones sobre la población indígena directamente involucrada con la Universidad Católica Don Bosco de Campo Grande, MS, en su enfrentamiento con la pandemia de COVID-19. El esfuerzo de la Universidad y de los académicos de los diversos grupos étnicos presentes se dio en un contexto de afrontamiento de grandes inestabilidades y vulnerabilidades institucionales, que se detallarán en el estudio. La principal fuente de información abarca el momento de mayor crisis, el bienio 2020-2021).

OS povos indígenas em Mato Grosso do Sul.



O estado tem a segunda maior população indígena do Brasil, com cerca de 75 mil pessoas de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, pertencentes a onze povos:

Terena e Kinikinau, da família linguística arawak;
Kaiowá e Guarani, da família linguística tupi-guarani;
Kadiwêu, de língua guaikurú; Ofaié e Guató, do tronco macrojê;
Chamacoco e Ayoreo de língua zamuco;
Atikum e Camba (ambos com línguas isoladas, que atualmente não falam mais).



Os povos indígenas e a pandemia no Mato Grosso do Sul





O Brasil registrou o primeiro caso de contaminação pelo novo Coronavírus, causador da Covid-19, em 25 de fevereiro de 2020. O infectado foi um morador de São Paulo, de 61 anos, que esteve na Itália entre os dias 9 e 21 de fevereiro, quando esse país registrava altas taxas da doença. Até aquele momento, esse havia sido o primeiro registro da doença na América Latina, conforme informações de Nexo Jornal (CHARLEAUX, 26 fev. 2020).

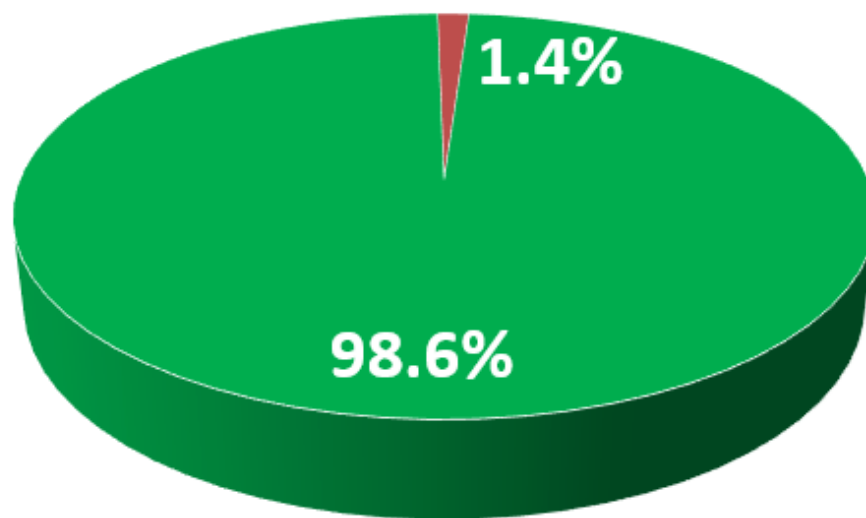


OS ACADÊMICOS E ACADÊMICAS INDÍGENAS DA UCDB

ACADÊMICOS INDÍGENAS DA UCDB

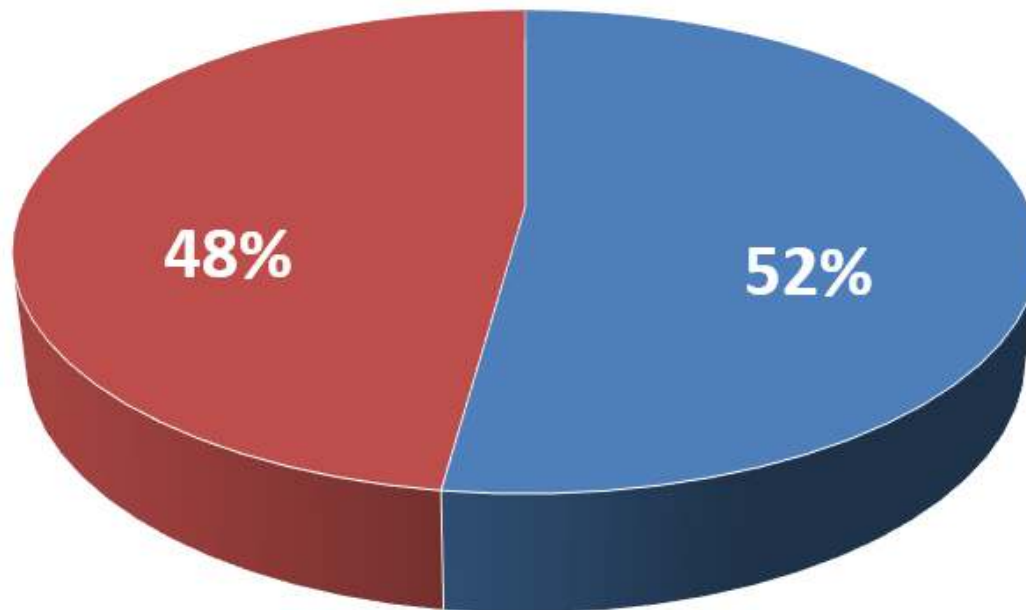
Total em 2022: 89

PARTICIPAÇÃO INDÍGENA (com bolsa) NA UCDB



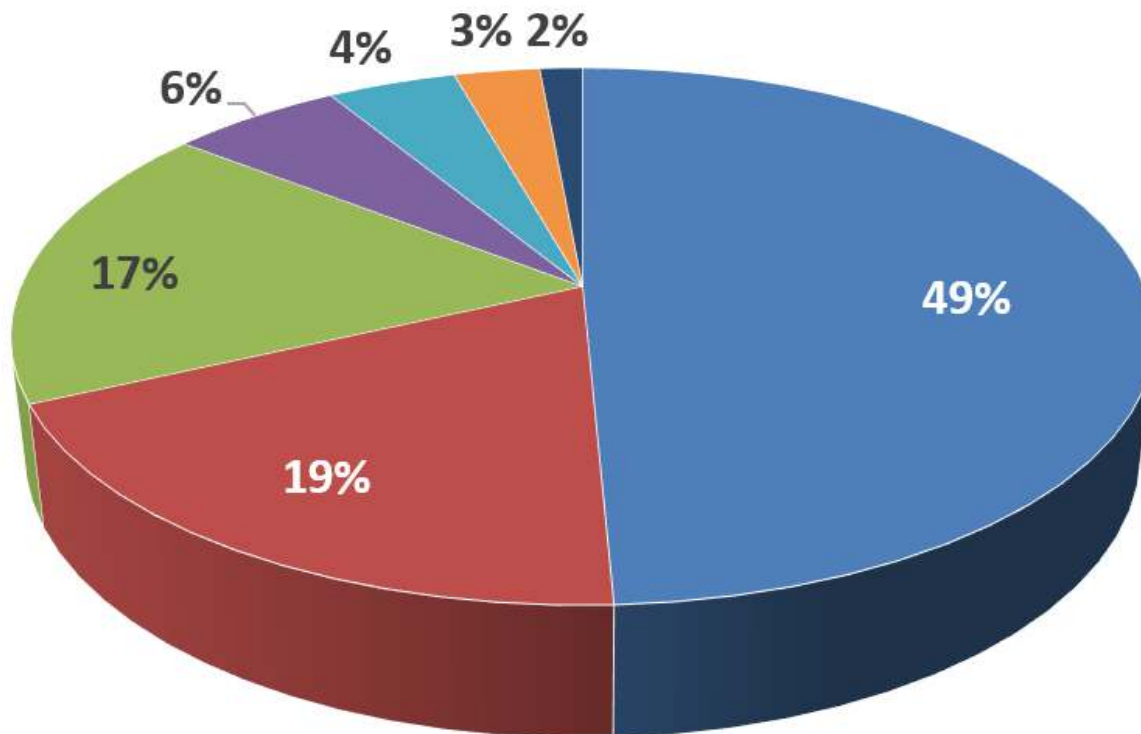
■ Não-indígenas ■ Indígenas

DISTRIBUIÇÃO DAS BOLSAS



■ HOMENS (36) ■ MULHERES (33)

ÁREAS DO CONHECIMENTO



■ SAÚDE (34)

■ CIÊNCIAS HUMANAS (13)

■ CIÊNCIAS SOCIAIS (12)

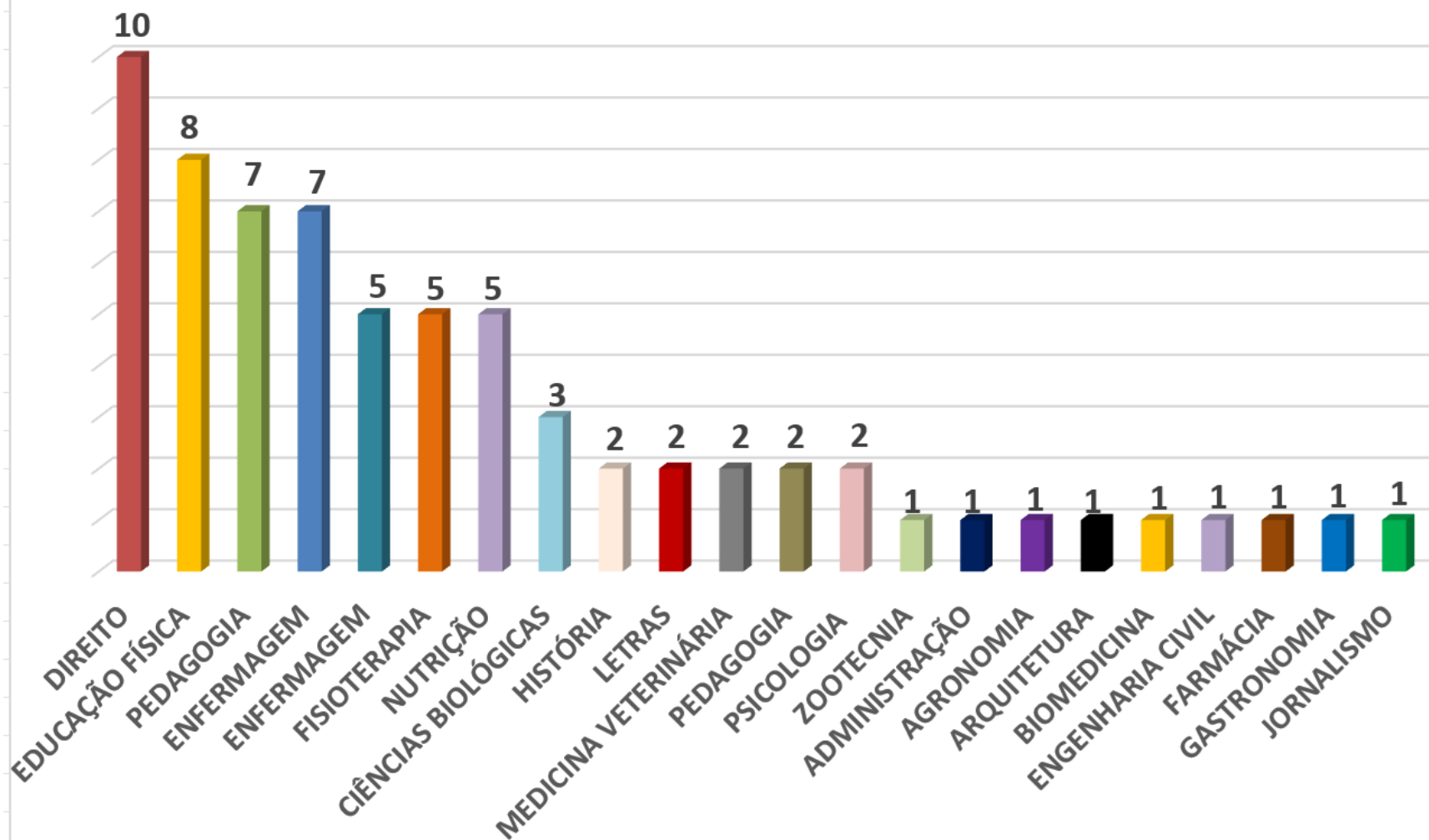
■ CIÊNCIAS AGRÁRIAS (4)

■ CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (3)

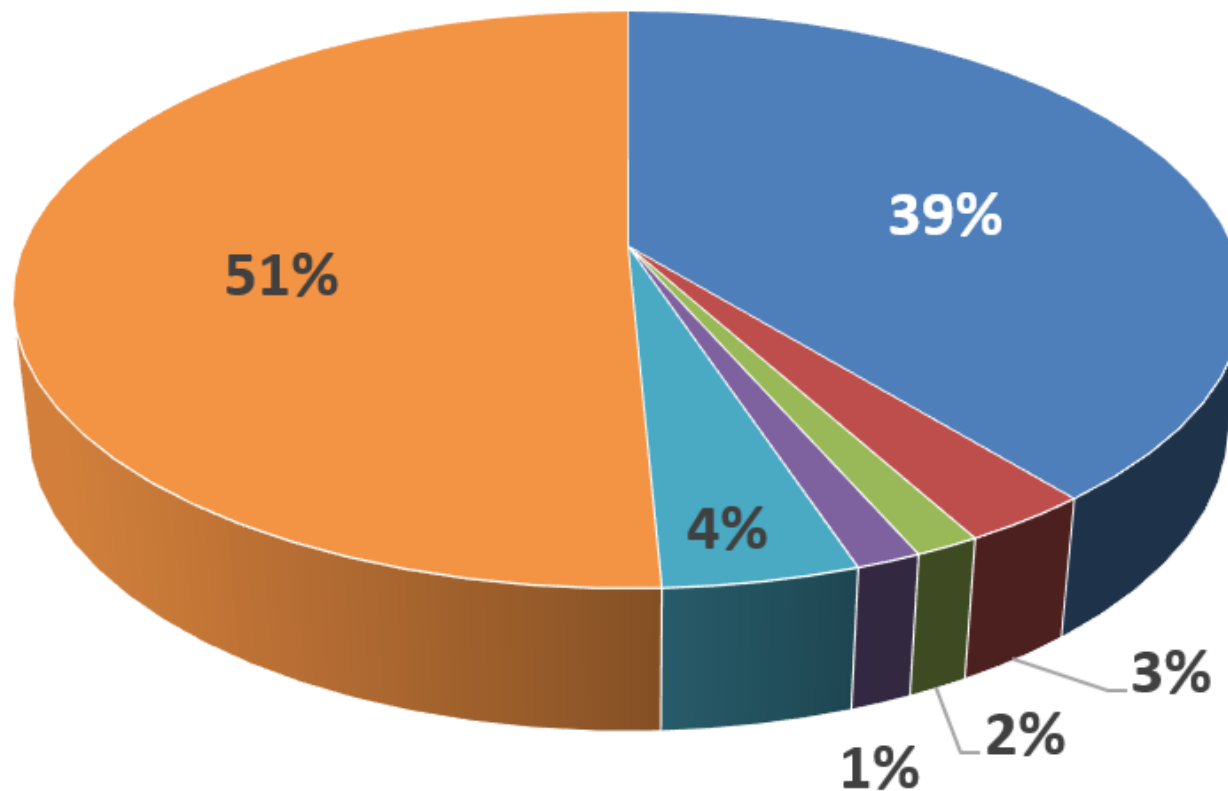
■ LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES (2)

■ OUTROS (1)

ACADÊMICOS POR CURSO



ACADÊMICOS POR ETNIA



■ Terena (27)
■ Kinikinau (1)
■ Boe Bororo (3)

■ Kadiwéu (2)
■ Xavante (1)
■ Não informados (35)



**ALGUNS DEPOIMENTOS
DOS ACADÊMICOS E
ACADÊMICAS INDÍGENAS
NO PERÍODO DA
PANDEMIA**

ALGUNS DEPOIMENTOS DOS ACADÊMICOS INDÍGENAS NO PERÍODO DA PANDEMIA

T. G. curso de engenharia ambiental - Terena

O problema não é só ao ensino superior, mas tem a ver com questão da vacina q está muito atrasada, e ficamos no temor constante de afetar a gente e a nossa família...aqui na aldeia estão todos com medo, tenso...

Como povos, somos resistentes e vamos resistir sempre.. ainda vamos enfrentar muitos problemas pela frente...

Seria bom ter um apoio psicológico neste momento, se fosse um indígena da área de psicologia seria melhor ainda, queria deixar este apelo a vocês.

ALGUNS DEPOIMENTOS DOS ACADÊMICOS INDÍGENAS NO PERÍODO DA PANDEMIA

E.F - Direito - kadiwéu

A dificuldade financeira é muito grande, acabei ficando desempregado.

A UCDB dá bolsa de 100%, mas o dia a dia na cidade é muito difícil para se manter ...

Alugar uma casa, alimentação etc.. a minha sorte minha foi que o redes de saberes (um projeto no NEPPI/UCDB que era financiado pela Fundação Ford, mas que encerrou em 2021) pagava a alimentação para eu ficar na universidade, mas isto foi antes da pandemia...

E agora na pandemia e desempregado tudo fica mais difícil...

ALGUNS DEPOIMENTOS DOS ACADÊMICOS INDÍGENAS NO PERÍODO DA PANDEMIA

G. - biologia - kinikinau

Está sendo muito difícil, estar dentro de uma sala de aula em uma universidade... mas temos que lutar, superar... e tivemos que encarar esta realidade...na comunidade tem uma expectativa muito grande em relação a gente que estamos lá...

Mas agora está muito difícil de continuar, a internet é muito ruim... a vacina não chega, é muito difícil de acompanhar

ALGUNS DEPOIMENTOS DOS ACADÊMICOS INDÍGENAS NO PERÍODO DA PANDEMIA

J. - pedagogia - não falou a etnia

Não tenho internet em casa, para assistir as aulas eu tinha que ir na casa de minha mãe, foi bem difícil assistir às aulas. Faço pedagogia para ajudar meu povo, mas foi muito difícil continuar na pandemia, eu vou me formar agora, mas não foi fácil. Foi sofrido, mas foi bom.

ALGUNS DEPOIMENTOS DOS ACADÊMICOS INDÍGENAS NO PERÍODO DA PANDEMIA

J.R. - kaiowá

A questão financeira é o que mais afetou, nós não temos renda..é muito difícil.

ALGUNS DEPOIMENTOS DOS ACADÊMICOS INDÍGENAS NO PERÍODO DA PANDEMIA

M.D. - Terena

Quando se fala de estudantes indígenas, o acesso a universidade é mais difícil...

A situação financeira é o maior desafio...

A questão psicológica é muito difícil...

O acesso ao material didático, fazer as questões para se fazer...
com esta internet é muito difícil...dá vontade de desistir a toda
hora

AÇÕES DA UCDB NA PANDEMIA



A maior parte da população indígena no Brasil vive em Terras Indígenas em áreas rurais com acesso precário à internet.

Além disso, foi necessário fechamento das aldeias imposto por lideranças como medida de contenção do Coronavírus e a restrição da circulação e de meios de transporte coletivo, também impossibilitam em alguns casos o acesso à internet e às ferramentas tecnológicas.

A conjuntura da pandemia impôs-se de modo ainda mais complexo para esses estudantes.

A UCDB foi a primeira instituição de ensino superior do estado de Mato Grosso do Sul, a suspender as aulas presenciais, ainda, num período que havia menos de 100 casos do Covid-19, registrado pela secretaria de saúde do estado.



Núcleo de Estudos e Pesquisa das Populações Indígenas (NEPPI) organizou o acompanhamento dos estudantes indígenas, frente a uma nova situação relacionada às atividades acadêmicas.

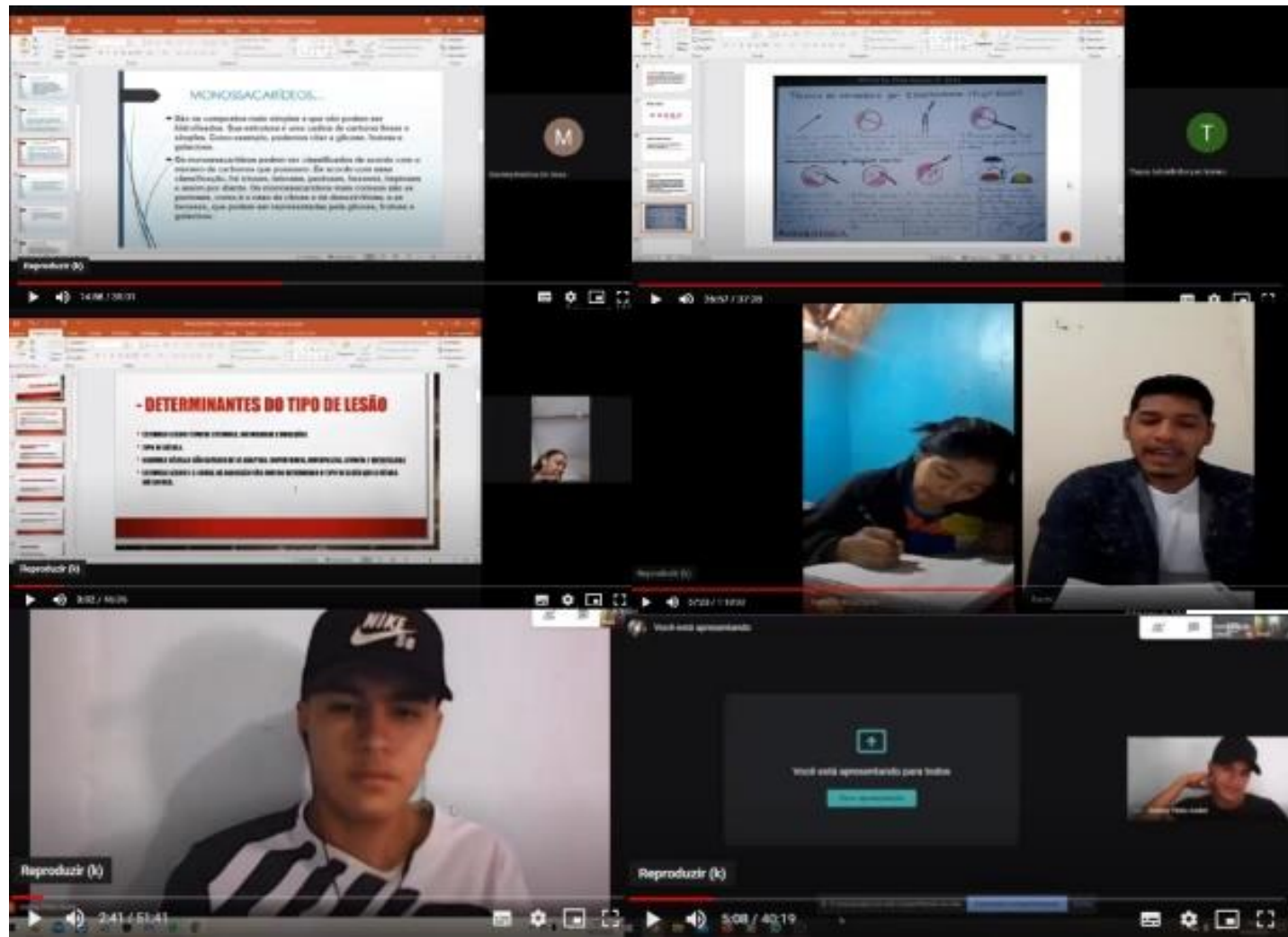
Desde o ano de 2005, o Núcleo, desenvolve o projeto Rede de Saberes com o objetivo da permanência de estudantes indígenas no ensino superior.



As tutorias ou monitorias, que são o acompanhamento individual ou em pequenos grupos em disciplinas nas quais os alunos enfrentam mais dificuldades, decorrentes, especialmente, de lacunas no Ensino Médio e/ou relacionadas à Língua Portuguesa utilizada como segunda língua por aqueles (as) que têm na língua materna.



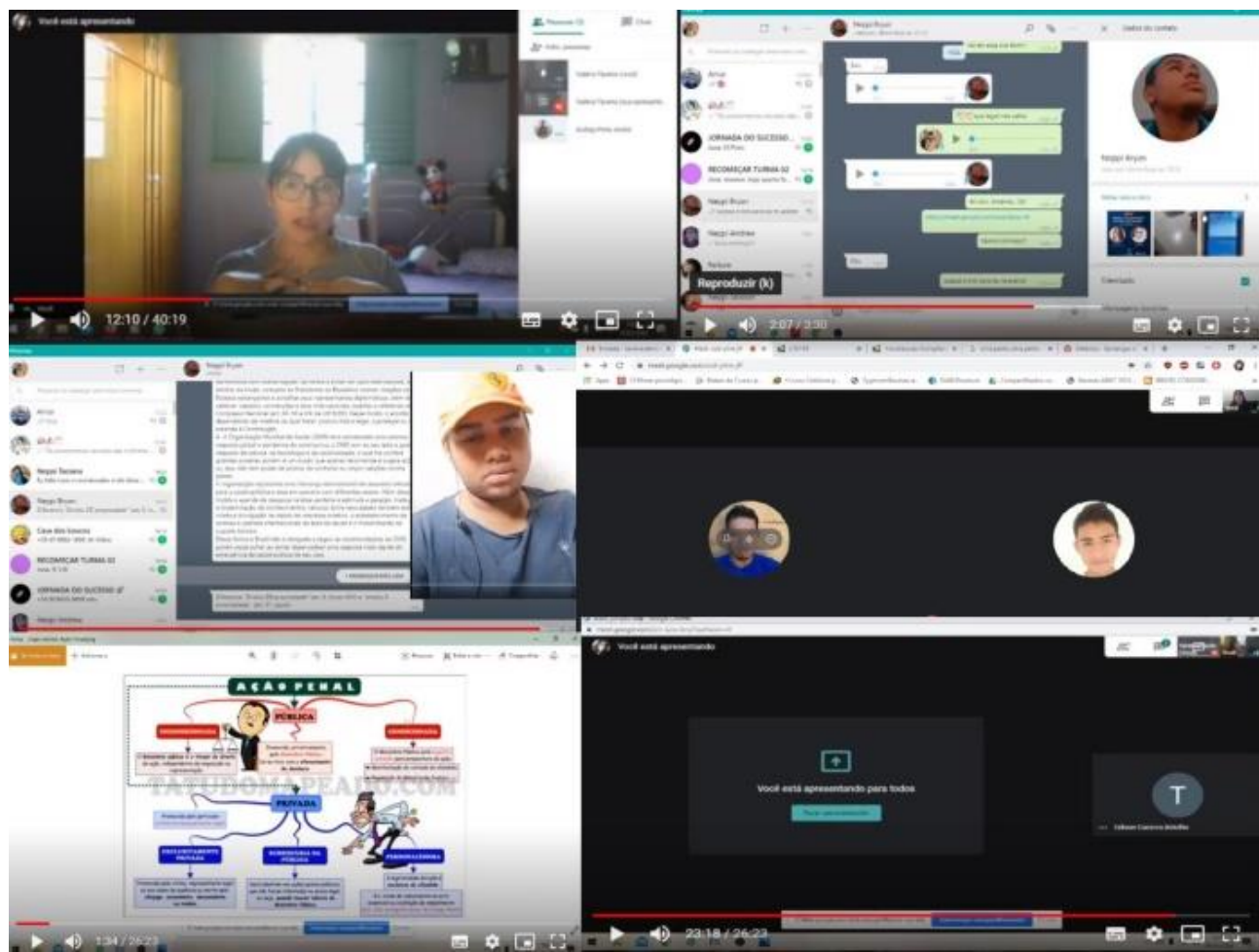
As monitorias neste momento de aulas remotas, foram as ações mais assertivas para os estudantes que precisavam acompanhar as aulas e realizar as atividades.



Os contatos com os mesmos, deram-se pelo aplicativo whatsapp.

No início, as trocas de mensagens eram para saber se os alunos estavam acompanhando as mudanças institucionais, quais as condições de acesso remoto e não menos, o bem-estar deles e suas famílias.

Com o decorrer das semanas, muitos alunos foram embora para suas aldeias para ficarem protegidos e próximos das famílias. Outros, permanecerem na cidade, onde residem.



Destaca-se que alguns professores e coordenadores de curso buscaram orientação do NEPPI e da Pró-Reitoria de Graduação e extensão sobre como proceder no caso dos estudantes indígenas que em virtude das dificuldades de acesso não estavam cumprindo as atividades e avaliações propostas no sistema remoto.

A alternativa encontrada foi a prorrogação de prazos de envio de atividades e abertura de segunda chamada de avaliações para que esses estudantes (incluindo os não indígenas) pudessem colocar as atividades em dia.

Apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas pelos estudantes indígenas foi possível auxiliar por meio de ferramentas tecnológicas um pouco mais acessíveis como a rede social WhatsApp, mantendo a comunicação com esses acadêmicos e possibilitando a continuidade das monitorias.

Neste momento de imensa dificuldade que passam todos estes povos, a universidade tem tentando, na medida do possível minimizar o impacto desta pandemia.

Ajudá-los no projeto destes povos de conseguir dialogar com a sociedade externa para conseguir lutar pelos seus direitos, e a educação é uma ferramenta ou instrumento estratégico para que este diálogo aconteça.

Novos desafios...

- . Maior apoio institucional
- . Melhor interlocução da instituição com os acadêmicos indígenas.
- . UCDB priorizar este pacto com os povos indígenas como uma vocação salesiana.